

# A utilização da animação como um recurso expressivo em *Valsa com Bashir*

Autor: Thiago Custódio de Oliveira Neto (tcustodio.neto@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Fernão Vitor Pessoa de Almeida Ramos

Unidade: Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas

Agência Financiadora: PIBIC/CNPq

Palavras-chave: animação – documentário – valsa com bashir – realidade – representação

## Introdução:

A animação surge no início do século XX e acompanha uma série de inovações tecnológicas que possibilita a consolidação e a expansão da linguagem dentro das obras audiovisuais. A associação entre animação e documentário ocorre quase concomitantemente ao nascimento do próprio cinema e acompanha um dilema aparente: a animação é criada a partir da mente de seu criador enquanto o documentário está supostamente pautado na realidade. A existência de filmes que se denominam documentários animados seria algo paradoxal se os espectadores não se derem conta da subjetividade que todo filme, sendo ficcional ou documentário, possui. No entanto, o caso de *Valsa com Bashir* (2008), o primeiro longa-metragem do tipo, é intrigante. Por recriar imagens do massacre dos campos de Sabra e Chatilla, durante a Guerra do Líbano em 1982, o filme suscita mais uma vez questionar quais são os limites entre representação e realidade.

## Metodologia:

O projeto se propôs a produzir uma análise fílmica sobre a utilização da linguagem animada como recurso expressivo no filme *Valsa com Bashir* (2008). Primeiramente, ocorreu a leitura da bibliografia que contempla a reflexão sobre documentário, bem como sobre animação. Esta etapa visou à aquisição da terminologia específica e de repertório que enriqueceram a análise fílmica. O filme *Valsa com Bashir* (2008) foi então analisado, com o enfoque na linguagem animada, suas funções e suas implicações na obra.



## BIBLIOGRAFIA:

- AUMONT, Jaques. *A imagem*. Campinas: Papyrus, 2004.
- GRAÇA, Maria Estela. *Entre o olhar e o Gesto*, elementos para uma poética da imagem animada. São Paulo: Ed. Senac, 2006.
- LUCENA JUNIOR, Alberto. *Arte da Animação – técnica e estética através da História*. São Paulo: Editora Senac, 2002.
- MARTINS, Índia Mara. *O documentário animado “Ryan” e o psicorrealismo*. Trabalho apresentado no 1º Congresso de Estudantes de Pós-Graduação em Comunicação do Rio de Janeiro, 2006.
- NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. São Paulo: Papyrus, 2005
- \_\_\_\_\_. *Representing Reality – Issues and Concepts in Documentary*. Bloomington: Indiana University Press, 1991.
- SONTAG, Susan. *Diante da dor dos outros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.



## Resultados:

- Existe uma negligência do campo teórico no tratamento da produção animada. Percebe-se que a lógica de distribuição e de produção de conhecimento acompanha o caminho do investimento financeiro. O enfoque sobre a prática fílmica muito comumente está associado às obras de longa-metragem comercial, fotográfico, de ficção, narrativo e espetacular;

- As questões da *busca da memória* e da *reconstrução da identidade* são centrais. Pela reconstituição de fatos passados pela animação, o diretor tenta entender aspectos desconhecidos de sua psique que não foram assimilados de forma consciente;

- O intenso consumo de imagens de guerra pela sociedade contemporânea aponta que, se por um lado, elas sensibilizam a empatia em relação aos que sofrem, elas também são responsáveis por criar um entorpecimento dos sentidos daqueles que deixam de diferenciá-las;

- A representação reporta-se predominantemente à subjetividade da realidade, e é revestida de uma tonalidade afetiva particular do indivíduo, portanto, a nível afetivo-psicológico. A representação da realidade, de fato, repousa na capacidade da pessoa atribuir valores à realidade. No filme, essa relação é aparente em diversos momentos, principalmente na transição entre animação e imagens diretas do massacre de Sabra e Chatilla.

## Conclusão:

A análise do emprego da animação como recurso expressivo na obra *Valsa com Bashir* (2008) tem o sentido principal de evidenciar a relação entre representação e realidade presente na interpretação de imagens. É muito comum interpretar as imagens diretas como traduções fiéis da realidade, e a imagens animadas como um referencial afastado dessa realidade. Entretanto, as animações do filme conseguem envolver os espectadores de uma forma tão intensa que fica evidente que a carga de realismo de uma representação está associada à subjetividade daqueles que a apreendem.

## Ficha técnica do filme:

Direção: Ari Folman/ Produção: Yael Nahlieli Serge Lalou Gerhard Meixner Roman Paul/ Direção de Arte e Ilustrador: David Polonsky/ Diretor de Animação: Yoni Goodman/ Supervisor de Efeitos Visuais: Roiy Nitzan/ Editor: Nilli Feller/ Música Original: Max Richter/ Designer de Som: Aviv Aldema

